

Dificuldades para a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física em escolas públicas do município de Serra do Salitre-MG

Difficulties for the inclusion of students with disabilities in physical education classes in public schools in Serra do Salitre-MG

CAIO HENRIQUE MENESES DE ALMEIDA

Discente do curso de Educação Física (UNIPAM)

E-mail: kaiokz@hotmail.com

PRISCILLA ROSA QUEIROZ RIBEIRO

Professora orientadora (UNIPAM)

E-mail: priscillarqr@unipam.edu.br

Resumo: Este estudo objetivou identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física de escolas do município de Serra do Salitre frente à educação inclusiva. Foi realizada uma pesquisa por meio de questionários direcionados a docentes e equipes diretivas. Todas as instituições referiram possuir material pedagógico adaptado, porém somente três concordam que o espaço físico é adequado. Quanto à participação dos alunos com deficiência, apenas duas relatam efetividade. Sobre os planejamentos educacionais, cada escola apresentou particularidades, desde a *nenhum plano* até *acompanhamento especializado*. Quatro professores participaram da pesquisa, dos quais dois possuem curso de especialização. Dois professores revelaram que as escolas não possuem espaço ou recursos adequados, mas todos informam que a inclusão ocorre positivamente. As aulas de Educação Física em três escolas se dão de maneira inclusiva, mas enfrentam impasses como a falta de motivação e recursos. Os docentes e instituições são conscientes e buscam viabilizar a participação dos alunos.

Palavras-chave: Educação especial. Inclusão escolar. Educação física adaptada.

Abstract: This study aims to identify the inclusive education difficulties faced by Physical Education teachers in schools in the municipality of Serra do Salitre. A survey was conducted through questionnaires aimed at teachers and management teams. All institutions reported having adapted teaching material, but only three agree that the physical space is adequate. As for the participation of students with disabilities, only two report effectiveness. Regarding educational plans, each school presented particularities, from "no plan" to "specialized monitoring". Four teachers participated in the research, of which two have a specialization course. Two teachers revealed that the schools do not have adequate space or resources, but all report that the inclusion occurs positively. Physical education classes in three schools are held inclusively but face impasses such as lack of motivation and resources. Teachers and institutions are conscientious and seek to enable student participation.

Keywords: Special education. School inclusion. Adapted physical education.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vem se renovando com o objetivo de agregar valores para que o preconceito, em todas as formas, seja extinto e o exercício da democracia seja enfim, executado, proporcionando a todos o direito ao conhecimento e à educação. Nesse sentido, a inclusão de alunos com deficiência se torna um tema cada vez mais relevante nas instituições de ensino (ROCHA, 2017).

No ambiente escolar, frequentemente são observados episódios de descaso e discriminação aos alunos com deficiência, principalmente no que tange às aulas de educação física. Tais comportamentos preconceituosos cooperam para que os discentes apresentem baixa autoestima e falta de empenho nas aulas, refletindo no baixo rendimento das notas e do desenvolvimento psicomotor (NOGUEIRA, 2003).

Alunos com quaisquer tipos de deficiência não podem ser privados do acesso às atividades escolares. Uma vez tendo capacidade de desenvolvimento cognitivo, devem receber motivação dos professores, que são imprescindíveis no processo de ensino-aprendizagem (CAMPOS; LIRA, 2017).

Neste contexto, as aulas de educação física são de extrema importância, uma vez que seus benefícios se estendem desde a saúde física até a saúde mental, podendo prevenir e controlar problemas como a obesidade e hipertensão (DARIO, 2015). Para a pessoa com deficiência, a realização de atividades aprimora as habilidades, promovendo agilidade e manejo, além de desenvolver equilíbrio dinâmico e estático, aumentar a força muscular, coordenação motora e adaptação global (DINIZ; VIANA, 2016).

Para que seja possível a integração de pessoas com deficiência nas escolas, é preciso que as instituições de ensino se adaptem ao processo de inclusão, revisando o processo de aprendizagem e suas metodologias a fim de atender as particularidades de cada estudante e, assim, conceder a eles um ensino de qualidade, contemplando a socialização e diversidade na instituição (ROCHA, 2017).

Além do domínio sobre o conteúdo, cabe ao professor saber como inserir estratégias para que a inclusão social se torne possível e viável. Para isso, deve ser capaz de introduzir, em suas aulas, ferramentas e recursos pedagógicos adequados e adaptados para atender as dificuldades de cada aluno (PATIAS, VIANA; FECK, 2015). O docente e os especialistas da escola devem ter conhecimento sobre os conceitos de deficiência, bem como os seus tipos, causas e características para se adaptarem às necessidades educativas especiais dos alunos. Neste sentido, o professor necessita possuir uma visão ampla do assunto, sendo esta derivada de sua própria formação acadêmica ou continuada. Além disso, é de suma importância que a escola, a partir de conversa com os pais, tome conhecimento do diagnóstico e histórico de vida do aluno, com o objetivo de elaborar estratégias de ensino apropriadas para o tipo de necessidade que ele apresentar (MACIEL, 2000).

Com o objetivo de alcançar sucesso no processo de inclusão, algumas mudanças devem ocorrer no contexto escolar. Considerando o professor como agente principal no ensino educativo e inclusivo, o presente trabalho torna-se relevante não apenas para o educando, mas também para o educador, uma vez que favorece a construção coletiva de novos saberes através da integração social escolar (ROCHA, 2017).

Vale ressaltar ainda a relevância dos exercícios físicos para os alunos, visto que auxiliam na prevenção e no controle de muitas doenças, em especial para os alunos com deficiência, por promover melhoria quanto aos movimentos físicos e capacidades motoras, além dos benefícios emocionais, sociais e cognitivos.

Sendo assim, o presente estudo objetivou identificar as principais dificuldades dos professores de educação física de escolas do município de Serra do Salitre, frente à educação inclusiva, bem como identificar, através da aplicação de um questionário para os docentes e direção escolar, o nível de conhecimento e a visão deles sobre o tema.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Oferecer educação especial é obrigação constitucional do Estado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394, de 20.12.1996) prevê, no capítulo V, o estabelecimento da educação especial como sendo uma categoria de educação escolar concedida de preferência na rede regular de ensino e destinada às pessoas com deficiência (KAFROUNI; PAN, 2001).

Muitos professores impedem seus alunos com deficiência de terem a chance de participar de experiências motoras e recreativas, possivelmente por confundirem deficiência com doença, por acomodação ou por carência de conhecimento, o que pode trazer prejuízos, por vezes irrecuperáveis. Portanto, não basta apenas desenvolver formas legais que prometam a entrada de “todos” na escola. É necessário alterar hábitos, condutas e visões estigmatizadas (GORGATTI *et al.*, 2004).

Não se pode deixar a desejar quando o assunto é qualidade. Com o intuito de que a inclusão siga adiante com sucesso, são necessárias a coerência e a disponibilidade de todos os envolvidos, inclusive dos próprios discentes. Incluir sim, porém com qualidade, este deve ser o objetivo do processo (GORGATTI *et al.*, 2004).

Na ideia de uma comunidade inclusiva, é dever das pessoas acabar com as atitudes que possam barrar as pessoas com deficiência de usufruírem de seus direitos e bens necessários, sendo estes indispensáveis para o crescimento pessoal, social e profissional. O professor deve apresentar atitudes positivas em relação ao ensino para que os alunos possam obter sucesso no aprendizado. Nesse caso, o professor que ministra as aulas de educação física é o principal facilitador do processo de ensino-aprendizagem, essencialmente aos alunos com algum tipo de deficiência. Além do conteúdo programático, cabe ao docente transmitir valores, normas e padrões de comportamento e convivência social (PALLA; CASTRO, 2004).

2.2 PRINCIPAIS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Atualmente, a educação inclusiva é um tema bastante debatido no meio escolar, entretanto pouco se faz a respeito do assunto. A inclusão de alunos com deficiência em aulas de educação física, hoje, é um grave problema, já que nos dias atuais as aulas que deveriam ser flexíveis e adaptáveis estão sendo padronizadas por professores pouco capacitados ou por falta de recursos das escolas (SILVA, 2011).

A falta de preparo dos professores e as dificuldades de lidar com o ensino de alunos com deficiência pode ser facilmente observada, visto que as formações em cursos de magistério pouco oferecem o subsídio necessário e as oportunidades de vivenciar essas situações. Além disso, a maioria das instituições de ensino é desprovida de acompanhamento técnico especializado para auxiliar os professores durante as aulas (KRUG, 2002).

Entre os fatores que dificultam a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de educação física, ressalta-se a superproteção dos pais, que, ao conceituarem o filho como atípico, consideram-no mais frágil que os demais e o impedem de praticar atividades físicas, que contribuiriam diretamente para o seu desenvolvimento físico e motor (AMIRALIAN, 2003).

Vale ressaltar, ainda, a falta de motivação ou pressão por parte das políticas públicas em exigir mais atitude nas escolas. Além disso, o preconceito dos demais alunos ou dos próprios professores é um aspecto negativo, agravante do impasse, o que, por meio de respeito e solidariedade, poderia ser solucionado (REIS; OMODEI, 2015).

É necessário que o ambiente escolar seja otimizado com o objetivo de garantir não somente a aprendizagem, como também a segurança do aluno. As características da estrutura arquitetônica podem dificultar ou ainda impedir o acesso ou o trânsito das pessoas. Sendo assim, pode-se afirmar que o processo de integração envolve questões além das atitudes dos profissionais, mas também quanto às condições físicas da escola (KRUG, 2002).

2.3 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A prática do exercício físico é um fator determinante para a prevenção e controle de doenças como obesidade, diabetes, hipertensão e problemas cardiovasculares. Sendo assim, os benefícios que as aulas de educação física oferecem podem garantir a redução da mortalidade associada a essas patologias (DARIO, 2015).

No que se refere ao sistema musculoesquelético, proporciona a melhora da força e tônus muscular, flexibilidade e fortalecimento de ossos e articulações. Em relação à saúde mental, as atividades físicas podem ajudar na regulação de substâncias relacionadas ao sistema nervoso, promovendo melhor fluxo sanguíneo no cérebro, auxiliando o indivíduo a lidar com o estresse, ansiedade e depressão. Além disso, promove a elevação da autoestima, potencializa a concentração e a memória e auxilia no equilíbrio emocional (DARIO, 2015).

As aulas de educação física podem proporcionar aos alunos com deficiência uma maior integração destes com o ambiente social, fazendo com que se sintam ativos na comunidade (DINIZ; VIANA, 2016). Vale ressaltar, ainda, a importância da disciplina no que se refere aos aspectos culturais, pois possibilita a construção de cidadãos com potencialidades, como a capacidade crítica e criativa, consciência corporal, entre outras (PINTO *et al.*, 2016).

Além disso, as atividades físicas possibilitam ao deficiente o aprimoramento de diversas habilidades, como a agilidade e manejo da cadeira de rodas, o aumento do tônus e força dos músculos, o auxílio na coordenação motora e equilíbrio, entre outros fatores (DINIZ; VIANA, 2016).

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 ASPECTOS ÉTICOS

Este projeto foi aprovado Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas, parecer número 3.644.206, em concordância com os princípios éticos da resolução número 466/12 do Conselho Nacional de Ética.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo propôs uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter descritivo, que buscou identificar e descrever as expectativas e dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física de escolas do município de Serra do Salitre, frente a alunos com deficiência. A metodologia utilizada foi baseada nos estudos de Cunha (2015) e Seabra Júnior (2012) e adaptada para este trabalho.

O estudo foi guiado pela seguinte questão norteadora: como se dá a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de educação física e quais as dificuldades enfrentadas nesse processo?

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi desenvolvida em quatro escolas públicas do município de Serra do Salitre - MG, sendo duas delas da rede estadual e duas da rede municipal. A investigação contou com a participação de quatro professores da disciplina de Educação Física que lecionam nas referidas escolas, bem como de membros das equipes diretivas. Com o intuito de preservar a identidade das escolas bem como dos profissionais, não foi mencionado o nome das instituições de ensino, nem foi realizada a identificação dos participantes.

3.3.1 Critérios de inclusão

Para constituir a amostra, foram selecionados os professores, sendo estes profissionais efetivos da escola, que, no momento de realização do estudo, lecionassem em alguma turma que possuísse pelo menos um aluno com deficiência.

3.3.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos da amostragem todos os professores que não possuíam aluno com deficiência nas turmas em que ministravam suas aulas. Não participaram também os docentes que se recusaram a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para realização desta pesquisa.

3.3.3 Análise de riscos e benefícios

De acordo com a resolução CNS n. 466/12, toda pesquisa oferece riscos, por menos invasiva que seja a coleta de dados. Nesse caso, o risco é considerado mínimo. É possível que tenha havido omissão de informações por parte dos professores ao responder ao questionário. No entanto, a preservação da identidade deles oferece menor desconforto ao responder às perguntas com honestidade.

Em relação aos benefícios que a pesquisa oferece, é importante mencionar a conscientização que ela pode promover aos professores e à escola em geral, servindo, ainda, como ferramenta de subsídio para uma nova perspectiva de ensino na instituição no que se refere à inclusão escolar dos alunos com deficiência.

3.4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Foi aplicado um questionário aos professores de modo a compreender qual a visão deles sobre a temática abordada, além de identificar quais as dificuldades encontradas para a inclusão dos alunos com deficiência ao lecionarem a disciplina.

Foi ainda aplicado um questionário à equipe diretiva das escolas, que objetivou obter informação quanto à expectativa dela em relação à inclusão dos deficientes na disciplina de Educação Física.

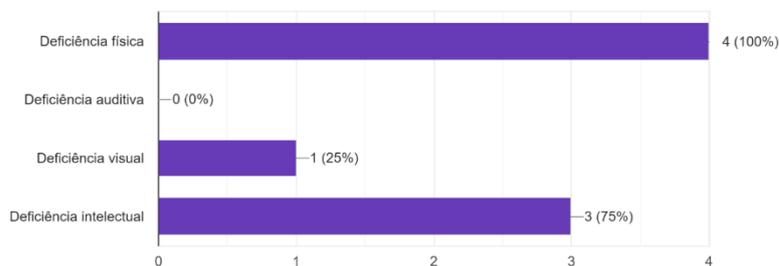
Em seguida, foi realizado o agrupamento das informações obtidas por meio dos questionários, para posterior análise de dados, de forma descritiva e estatística.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram agrupados os dados obtidos a partir do questionário aplicado às quatro direções escolares, as quais foram denominadas A, B, C e D. Também foi aplicado um questionário destinado aos professores que lecionam nas referidas escolas.

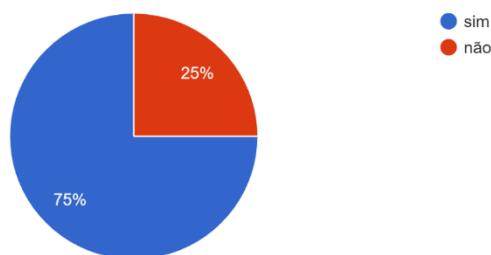
Quanto à quantidade de alunos deficientes que cada instituição possui e suas respectivas séries escolares, tem-se o seguinte: escola A com dois alunos com deficiência, sendo estes de 2º e 4º anos do Ensino Fundamental; escola B com dois alunos de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental; escola C com um aluno do 8º ano do Ensino Fundamental; escola D com seis alunos, sendo estes estudantes de 6º e 9º anos do Ensino Fundamental e 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio.

Dentre os tipos de deficiência, como mostra o Gráfico 1, destacou-se a deficiência física, relatada por todas as quatro escolas, seguida da deficiência intelectual, relatada por três instituições, e da deficiência visual, indicada por uma.

Gráfico 1: Tipos de deficiência apresentados pelos alunos de acordo com as equipes diretivas

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

No questionário apresentado à instituição, havia questões sobre a disponibilidade de espaço físico e recursos pedagógicos adaptados para trabalhar com os alunos com deficiência. De acordo com as equipes diretivas, todas as escolas em questão possuem recursos pedagógicos adaptados, porém apenas três escolas concordaram que o espaço físico é apropriado para receber esses alunos, assim como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2: Disponibilidade de espaço e recursos pedagógicos adaptados, na perspectiva das escolas

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

De acordo com Almeida *et al.* (2015), a acessibilidade arquitetônica é de extrema importância para que a participação e a autonomia dos deficientes sejam efetivas. Os ambientes devem ser acessíveis para atender aos diversos tipos de necessidades, uma vez que o envolvimento do aluno depende diretamente da sua interação dinâmica no meio.

Quando questionadas sobre possíveis ações que estimulem a inclusão escolar, foi possível obter as seguintes respostas: a equipe diretiva da escola A relatou que a instituição oferece aos estudantes ambientes adaptados e profissionais capacitados para melhor atender aos alunos com deficiência. Segundo profissionais da escola B, há uma adequação das atividades escolares de modo a integrar o educando às aulas, contando com a parceria dos pais e de um professor auxiliar para casos de necessidade de acordo com laudo médico.

Equipe da escola C declarou que são promovidas atividades físicas diferentes de acordo com o tipo de deficiência. Enquanto na escola D, é informado que os alunos

com deficiência participam das disciplinas junto aos demais colegas, exceto nas aulas de Educação Física, na qual esses alunos fazem apenas atividades alternativas, como jogos de dama, xadrez, cartas, entre outras.

Vale ressaltar a importância da participação dos alunos com deficiência nas atividades físicas propriamente ditas, uma vez que tais atividades oferecem uma melhora na qualidade de vida, especialmente para estes alunos, por proporcionar aumento da força muscular, fortalecimento de ossos e articulações, equilíbrio, coordenação motora e até elevação da autoestima (DINIZ; VIANA, 2016; DÁRIO, 2015).

Foi ainda levantada a questão sobre o acompanhamento por parte da direção escolar, com o objetivo de verificar se a inclusão na disciplina é ou não efetiva. Houve unanimidade nas respostas: as quatro instituições responderam que há essa averiguação.

Foi perguntado às equipes diretivas se há alguma restrição por parte dos pais ou dos responsáveis quanto à participação dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Segundo as quatro instituições, não há impasses impostos pelos familiares em relação às atividades físicas.

Por fim, um último questionamento foi feito às diretorias, sendo este destinado a saber se as instituições possuem algum tipo de planejamento educacional pedagógico especializado para trabalhar com a inclusão dos alunos com deficiência. Foram obtidas as seguintes respostas: a escola A revela que não possui um planejamento específico para esse caso, porém o plano educacional existente contempla todos os alunos, sendo feitas adequações, quando necessário.

De acordo com a escola B, o trabalho é feito de forma inclusiva, formulando planejamentos de desenvolvimento individual de acordo com a necessidade de cada aluno. A escola C confirmou que há um planejamento pedagógico especializado, porém não o especificou.

A escola D, por sua vez, informou que os alunos com deficiência são acompanhados por especialistas por meio de contato direto com professor e relatórios periódicos. Além disso, contam com o apoio da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) para atendimento aos alunos com déficit intelectual.

De acordo com Maciel (2000), é imprescindível que a instituição tome conhecimento do tipo de deficiência de cada aluno e quais as necessidades adaptativas este possui e, a partir disso, elabore estrategicamente planos e medidas para que a inclusão seja efetiva em todos os âmbitos.

Quanto aos docentes que lecionam nas referidas escolas, foram convidados a participar 6 professores. Destes, 4 responderam ao questionário, os quais serão mencionados por professor 1, 2, 3 e 4, cujas idades são, respectivamente, 30, 32, 43 e 38 anos.

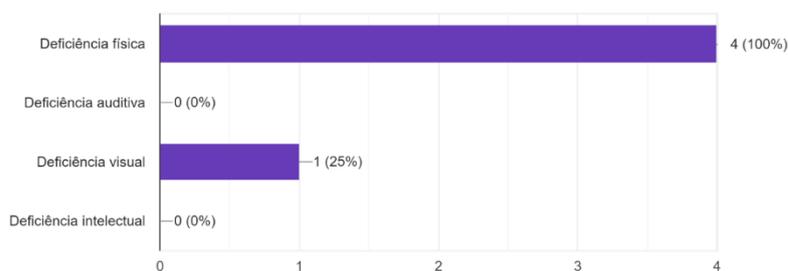
Os professores 1 e 4 revelaram que sua graduação se deu no ano de 2013, enquanto o professor 2 em 2010 e o professor 3 em 2012. De acordo com Furtado (2015), a sociedade vem se transformando rapidamente e junto a elas, o perfil dos estudantes. Sendo assim, docentes com maior tempo de carreira possuem maior experiência, o que pode auxiliá-los no processo. Em contrapartida, professores de formação mais recente têm maior facilidade em adequar-se a novas metodologias de ensino.

Quando questionados sobre a obtenção de cursos adicionais, apenas os professores 1 e 3 responderam positivamente, informando especializações com ênfase

em Educação Especial. Porém, todos informaram ter tido disciplinas que tratassem de inclusão social durante o período de graduação. Destaca-se que a educação continuada se mostra de extrema importância, principalmente no contexto inclusivo, pois o professor deve estar preparado pedagogicamente, possuindo metodologias alternativas que possam atender a todos os alunos de forma integral (OLIVEIRA, 2017).

Sobre os tipos de deficiência que apresentam os alunos desses professores em questão, os quatro relataram possuírem alunos com deficiência física e apenas um educador, um aluno com deficiência visual (Gráfico 3). Os professores que lecionam para os alunos com deficiência intelectual não participaram da pesquisa. Oliveira *et al.* (2015) afirma que cabe ao professor conhecer sobre os diversos tipos de deficiência para que, posteriormente, possa preparar aulas adequadas para cada perfil de estudante.

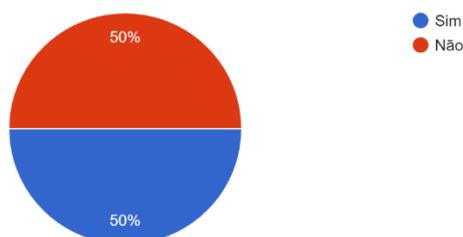
Gráfico 3: Tipos de deficiência apresentados pelos alunos de acordo com os docentes



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

De acordo com dois dos professores participantes da pesquisa (Gráfico 4), as escolas em que lecionam não possuem espaço e material pedagógico adequado para que a integração dos alunos com deficiência seja efetiva, contrariando a resposta dada pelas equipes diretivas. Isso acontece porque, muitas vezes, o que é considerado adequado para a direção escolar é visto como inadequado ou insuficiente para os docentes, uma vez que não atende às necessidades deles. Além disso, em alguns casos, ainda que a instituição ofereça esses recursos, o professor não os utiliza de forma correta. Para Carvalho *et al.* (2015), os recursos pedagógicos são importantes contribuintes para a transmissão de conteúdo, pois são meios facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, é necessária a utilização desses materiais didáticos e de espaço físico adequado para que a participação dos alunos com deficiência seja viabilizada.

Gráfico 4: Disponibilidade de espaço e recursos pedagógicos adequados de acordo com os professores



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Em relação à percepção da convivência dos alunos com deficiência com os demais, todos os educadores informaram que esta ocorre de forma positiva, saudável e cooperativa. O professor 4 revelou ainda que os colegas de turma ajudam aquele que possui dificuldade e a reconhece como tal. É fundamental que a instituição promova ações e projetos com a finalidade de conscientizar os alunos acerca da deficiência, para que haja companheirismo e compreensão por parte de todos em relação aos que possuem limitações (DRAGO, 2010).

5 CONCLUSÃO

As instituições de ensino que participaram do presente estudo apresentaram um total de 11 alunos com deficiência, sendo estas compreendidas em deficiências física, intelectual e visual.

Pela análise das respostas dos professores e equipes diretivas, observou-se que a presença de material e espaço adequado é essencial para o profissional de Educação Física, influenciando diretamente na qualidade da aula, e que, algumas vezes, o professor não utiliza os recursos fornecidos ou os vê como insuficientes e inadequados.

Quanto à participação dos alunos nas atividades físicas propriamente ditas, foi possível verificar que, em três das instituições pesquisadas, são oferecidos meios para se efetivar a participação desses alunos nas aulas; já em uma, as atividades físicas são, por vezes, substituídas por jogos de mesa alternativos.

Conclui-se, então, que as aulas de Educação Física, em três das quatro escolas estudadas, se dão de maneira inclusiva, mas as escolas e os professores enfrentam impasses como falta de recursos. Os docentes bem como equipes diretivas são conscientes da importância da educação inclusiva e buscam meios de viabilizar a participação dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. M.; FERNANDES, V. R. L.; ALBUQUERQUE, K. A.; MOTA, G. A.; CAMARGOS, A. C. R. O espaço físico como barreira à inclusão escolar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 75-84, 2015.

AMIRALIAN, M. L. T. M. A deficiência redescoberta: a orientação de pais de crianças com deficiência visual. **Revista Psicopedagogia**, v. 20, n. 62, p. 107-115, 2003.

CAMPOS, S. V.; LIRA, A. L. Metodologias alternativas para o ensino de química aos deficientes intelectuais. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2017, Campina Grande. **Anais [...]**, Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD4_SA16_ID2881_11092017182850.pdf.

CARVALHO T. K. P. *et al.* A utilização de recursos pedagógicos adaptados na educação inclusiva: desafios e possibilidades de práticas docentes. **Democratizar**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 36-49, 2015.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 2012.

CUNHA, R. F. P. **Educação física escolar:** concepções e princípios sobre inclusão escolar de professores da rede municipal de Fortaleza. 2015. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

DARIO, V. L. **A importância das aulas de educação física no Ensino Médio.** 2015. 12 f. Monografia (Especialização em Educação e a interface com a Rede de Proteção Social) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2015. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Vagner-Luis-Dario.pdf>.

DINIZ, R. P.; VIANA, F. C. A educação física como método inclusivo para crianças com necessidades especiais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 9, n. 1, p. 235-253, nov. 2016.

DRAGO, R. *et al.* Projeto político pedagógico e inclusão escolar: um diálogo possível. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória, v. 16, n. 31, 2010. Disponível em: <https://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0459.pdf>.

FURTADO, J. **A importância da formação continuada dos professores.** 2015. Disponível em: <http://juliofurtado.com.br/2015/07/22/a-importancia-da-formacao-continuada-dos-professores/>.

GORGATTI, M. G.; PENTEADO, S. H. N. W.; PINGE, M. D.; ROSE JUNIOR, D. Atitudes dos professores de educação física do ensino regular com relação a alunos portadores de deficiência. **Revista Brasileira da Ciência e Movimento**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 63-68, jun. 2004.

KAFROUNI, R. PAN, M. A. G. S. A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e os impasses frente à capacitação dos profissionais da educação básica: um estudo de caso. **InterAção**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 31-46. 2001. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3316/2660>.

KRUG, H. N. A inclusão de pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais na educação física escolar. **Revista do Centro de Educação**, v. 2, n. 19, p. 1-6. 2002.

LARA, F. M.; PINTO, C. B. G. C. A importância da educação física como forma inclusiva numa perspectiva docente. **Universitas: ciências da saúde**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 67-74, 2017.

MACIEL, M. R. C. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 51-56. 2000.

NOGUEIRA, D. A importância da educação física para os portadores de deficiência física. **Pedagogia ao pé da letra**, abr. 2003. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/a-importancia-da-educacao-fisica-para-os-portadores-de-deficiencia-fisica/>.

OLIVEIRA, F. A. *et al.* O papel do professor de educação física na inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 20, n. 203, 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd203/alunos-com-deficiencia-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>.

OLIVEIRA, R. M. A importância da formação continuada dos educadores no contexto Educacional Inclusivo e a influência da mediação no ensino-aprendizagem na educação especial. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 1, n. 16, p. 522-545, 2017.

PALLA, A. C.; CASTRO, E. M. Atitudes de professores e estudantes de Educação Física em relação ao ensino de alunos com deficiência em ambientes inclusivos. **Revista da Sobama**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 25-35, dez. 2004.

PATIAS, B. C.; VIANA, L. E. P.; FECK, R. M. Estratégias de ensino em educação física adaptada para pessoas com deficiência. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2015, Vitória. **Anais [...]**, Vitória, 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/view/6959/3662>.

PINTO, S. G.; ALLOCA, R. A.; LEITE, C. L. V.; SILVA, I. C.; VEIGA, R. L. L. Educação física, transformação social e cidadania: um estudo de caso. **Fórum de Pesquisa Científica e Tecnologia de Ponte Nova**, Nova Ponte, v. 2, p. 230-240, 2016.

REIS, L. J. T. S.; OMODEI, J. D. Educação inclusiva e bullying: a visão do outro. **Educação, artes e inclusão**, v. 11, n. 2, p. 120-140, 2015.

ROCHA, A. B. O. O papel do professor da educação inclusiva. **Ensaio Pedagógico**, v. 7, n. 2, dez. 2017.

SEABRA JÚNIOR, L. **Educação física e inclusão educacional**: entender para atender. 2012. 214 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

SILVA, M. R. **Dificuldades enfrentadas pelos professores na educação inclusiva.** 2011. 55f. (Monografia de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.